

CAPACITISMO CONTEMPORÂNEO NA EDUCAÇÃO TÉCNICA DOS INSTITUTOS FEDERAIS

Denis Fabrício de Fonseca Leal ¹
André Ricardo Lucas Vieira ²

RESUMO

O estudo tem como propósito caracterizar a reprodução do capacitismo no ensino técnico e tecnológico dos Institutos Federais e discernir as contribuições para o desenvolvimento de práticas educativas voltadas à mitigação do capacitismo. Os dados foram adquiridos por meio de uma revisão de literatura realizada no Observatório do Programa de Pós-Graduação da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT). Foram verificadas dissertações entre 2019 e 2023. A análise foi realizada com abordagem qualitativa, com protocolo estruturado, apresentando (autor, trabalho, ano e instituição pesquisada). As categorias levantadas foram: 1) reprodução do capacitismo no ensino técnico e tecnológico nos Institutos Federais; 2) formas contemporâneas do capacitismo na educação inclusiva; e 3) contribuições para práticas educativas anticapacitistas no ensino técnico e tecnológico nos Institutos Federais. Concluiu-se que o capacitismo está intrínseco nos planejamentos das atividades incluindo a falta deles como atividades recreativas e esportivas. Nos currículos escolares. Nos relacionamentos interescolares representando a intencionalidade de estigmatizar as pessoas atendidas com o apoio técnico específico individual, produzindo como resultado a manutenção de diversas barreiras que obstaculizam a concretização de uma educação inclusiva, evidenciando dificuldade de inserção de estudantes com deficiência no ensino Técnico e Tecnológico nos Institutos Federais. Assim, a proposição e implementação de práticas educativas anticapacitistas são urgentes e necessárias para corroborar com o direito à educação e garantir a permanência e êxito desse grupo. Torna-se valioso que o capacitismo seja posto como tema a ser discutido nas formações docentes e encontros pedagógicos, como também no que tange à elaboração de propostas de produção de conhecimento, para maior propagação do conceito e conhecimento de uso de termos que são capacitistas perante a sociedade.

Palavras-chave: Capacitismo, Educação inclusiva, Preconceito, Pessoas com deficiência.

INTRODUÇÃO

A educação inclusiva emerge como um paradigma revolucionário no contexto educacional atual, apoiado nas políticas públicas voltadas para esse público e principalmente na Lei nº 13.146/2015, denominada como Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência conhecido como Estatuto da Pessoa com Deficiência. No entanto, o capacitismo é uma forma de discriminação que se baseia na crença de que pessoas com deficiência são inferiores ou menos capazes do que aquelas sem deficiência. Essa ideologia promove a marginalização,

¹ Mestrando pelo Programa de Pós Graduação de Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal do Sertão Pernambucano (IFSertãoPE), denis.leal@ifsertao-pe.edu.br.

² Doutor em Educação pela Universidade Federal de Sergipe (PPGED/UFS). Professor do Programa de Pós Graduação de Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal do Sertão Pernambucano (IFSertãoPE), andre.ricardo@ifsertao-pe.edu.br.

exclusão e desvalorização das capacidades e contribuições das pessoas com deficiência na sociedade. Sua origem remonta a concepções históricas de normalidade e anormalidade, arraigadas nos padrões de funcionalidade e produtividade, que se cristalizaram durante o movimento eugênico dos séculos XIX e XX, e que continuam a ser perpetuadas até os dias de hoje. Destarte, o termo "capacitismo" começou a ser amplamente utilizado nas últimas décadas, emergindo em paralelo aos movimentos de direitos civis das pessoas com deficiência, especialmente na década de 1980, como uma forma de denunciar e combater as práticas discriminatórias e opressivas dirigidas a esse grupo social (Maior, 2022).

O presente artigo teve como propósito realizar um mapeamento, utilizando o método da categorização, por meio de uma pesquisa bibliográfica, nas pesquisas do programa de Mestrado Profissional da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), com intuito de disseminar o que está sendo pesquisado sobre o capacitismo, como também divulgar sobre: 1) reprodução do capacitismo no ensino técnico e tecnológico nos Institutos Federais; 2) formas contemporâneas do capacitismo na educação inclusiva; e 3) contribuições para práticas educativas anticapacitistas no ensino técnico e tecnológico nos Institutos Federais. A realização desta pesquisa pretende contribuir com a organização a minimizar as práticas capacitistas e subsidiar práticas anticapacitistas.

Iremos discutir o capacitismo como prática, utilizando discussões que tratem do tema de forma implícita ou explícita. Esta abordagem é justificada porque acreditamos que, independentemente da intensidade ou da forma como o capacitismo é tratado (seja de maneira clara ou sutil), ele está presente na maioria das construções de conhecimento observadas nas pesquisas realizadas pelo observatório ProfEPT.

Maior (2022) argumenta que o capacitismo, ao longo da história, tem estabelecido conexões significativas com outras formas de discriminação social, como o racismo, o sexismo e a homofobia. Concordamos com essa perspectiva, pois reconhecemos que as estruturas de poder e opressão muitas vezes se entrelaçam, amplificando a marginalização de grupos sociais diversos. A ideologia capacitista é uma manifestação desse fenômeno, pois categoriza indivíduos com base na conformidade de seus corpos a um padrão de beleza e funcionalidade, o que leva a atitudes preconceituosas e discriminatórias.

Por outro lado, Torres (2023) apresenta uma abordagem que destaca o capacitismo como uma questão estrutural, fundamental na organização da sociedade em torno da premissa do corpo útil e saudável. Concordamos com essa visão também, pois reconhecemos que o capacitismo permeia as estruturas sociais de forma profunda, influenciando as normas, políticas e práticas que perpetuam a marginalização das pessoas com deficiência. A ideia de que o

capacitismo é um pilar que organiza a sociedade ressoa com Torres (2023), pois evidencia como as noções de normalidade e funcionalidade são construídas e mantidas, afetando diretamente a vida das pessoas com deficiência.

Enquanto ambos os autores concordam sobre a natureza opressiva e estrutural do capacitismo, eles diferem em suas ênfases. Enquanto Maior (2022) destaca a interseccionalidade do capacitismo com outras formas de discriminação, Torres (2023) enfatiza sua natureza como um pilar estrutural da sociedade. Embora essas perspectivas possam parecer discrepantes à primeira vista, acreditamos que elas se complementam, oferecendo uma visão mais abrangente e complexa do capacitismo e de suas ramificações na sociedade.

Ferreira (2023) destaca que estudos sobre capacitismo na Educação Básica não mencionam explicitamente a interseccionalidade, ao contrário das abordagens de Maior (2022) e Torres (2023). Esses estudos reconhecem a interligação do capacitismo com outras formas de opressão, como raça, embora não a nomeiem como interseccionalidade. Enquanto Maior e Torres discutem essa interseção de forma explícita, Ferreira observa que ela é reconhecida de maneira implícita nos estudos revisados, ressaltando a necessidade de abordar as múltiplas formas de opressão estrutural.

Para Ferreira (2023, p. 15) “a formação docente precisa estar atrelada à perspectiva inclusiva, interseccional, e à compreensão da deficiência com base no campo teórico dos estudos da deficiência, para poder causar fissuras no capacitismo estrutural presente nas escolas”. A argumentação de Ferreira, que a formação docente deve ser inclusiva e interseccional, fundamentada nos estudos da deficiência, para desafiar o capacitismo estrutural nas escolas, implica preparar os educadores para reconhecer e valorizar a diversidade, compreendendo a deficiência como uma construção social influenciada por múltiplas identidades.

Ao integrar essas perspectivas, a formação docente pode promover um ambiente escolar mais justo e inclusivo, combatendo as práticas e atitudes que marginalizam alunos com deficiência. Ainda nesse contexto, excluir de sua própria concepção o preconceito de avaliação de aprendizado que bloqueia possibilidades criativas, que desmotiva a quem ensina e principalmente a quem está naquele ambiente para apreender, a sugestão que siga o fluxo permita-se envolver-se, possibilidades podem surgir desde que não desista e permaneça tentando.

De acordo com Toboso-Martín (2017) a palavra capacitismo denota, em geral, uma atitude ou discurso que desvaloriza a deficiência, em contraste com a valorização positiva da integridade corporal, que é equiparada a uma suposta condição essencialmente humana de

normalidade. O ato de descrença no fato do indivíduo não ter o corpo padrão da sociedade é visto como impossibilitado de realizar algumas atividades, como também o fato de ter algum tipo de transtorno não ser capaz de ter uma profissão que exige mais da habilidade humana, são pensamentos capacitistas que devem ser combatidos.

Como devem ser combatidas as expressões preconceituosas e desnecessárias que herdamos historicamente e atualmente deve ser desconstruídas de nossas mentes, são do tipo que não devemos falar “Fingir demência”, “Dar uma de João sem braço”, “Não temos braço para fazer tudo isso”, “Dar uma mancada”, “Está cego/surdo?”, “Estou cego de raiva”, “Mais perdido que cego em tiroteio”, “Para de ser retardado”, “Você não tem cara de autista”, “Mudinho/ceguinho”, “Nem parece que você é uma pessoa com deficiência”, “Você não tem cara de autista”, “Seu problema não tem cura?”, “Pensei que você era normal”, “Apesar de PCD, você parece ser feliz”, “ parece que é autista”, “você tem TDAH ou se faz”, “A gente só recebe o fardo que consegue carregar”, “Não é portador de deficiência e sim pessoa com deficiência”, “Não é doente mental mas sim deficiência intelectual”, “Não é cromossomo do amor e sim síndrome de Down”, “Não falar que ele conseguiu apesar de ser ...” o respeito é o primeiro ponto a ser observado quando falamos em inclusão (Baron, 2022).

Para Vendramin (2019 p.17) “capacitismo é a leitura que se faz a respeito de pessoas com deficiência, assumindo que a condição corporal destas é algo que as define como menos capazes”. No entanto muitos astros consagrados na música, nas artes, nos esportes e nas ciências, tinham especificidades. É um mito e leva muito tempo para ser combatido, o caminho que percebemos nas pesquisas ao qual trata do assunto enfatizam que a educação inclusiva é o caminho para essa ruptura de preconceitos.

METODOLOGIA

Foi empregado a metodologia ancorada na abordagem qualitativa pesquisou-se no Observatório do Programa de Pós-Graduação ProfEPT. Utilizou-se busca das dissertações, com parâmetros descritores “capacitismo” que não encontrou pesquisa. Em seguida “preconceito com pessoas com deficiência” que também não retornou pesquisas. Foi então que resolvemos descritores: “inclusão educacional” com retorno de 2 dissertações; “educação inclusiva” que retornou 11 trabalhos; “acessibilidade” 16 dissertações e “pessoa com deficiência” 13 trabalhos. Utilizando o recorte temporal que compreendeu o período de 2019 a 2023. Destarte, foram totalizadas 42 dissertações todas voltadas a pelo menos um dos descritores e que tinham relação com pessoas com deficiência. Após a retirada das dissertações que estavam em duplicidade,

que totalizaram 08 trabalhos, foram feitas as leituras de todas as dissertações permitindo-nos identificar e categorizar cada uma delas de acordo com os objetos da pesquisa finalizando todo o processo de refinamento com 17 dissertações.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As dissertações foram lidas integralmente, devidamente fichadas e organizadas, no entanto não foi possível apresentar as discussões por categoria, visto que na maioria das vezes os mesmos autores apresentavam apontamentos em todas as categorias, assim optamos por apresentar os dados organizados na tabela abaixo.

Tabela 1 – Dissertações refinadas

N.º	Autor	Título	Ano	Instituição Pesquisada
01	Cícero Batista dos Santos Lima	Acessibilidade Curricular: Um Estudo de Caso sobre Inclusão Escolar no Instituto Federal de Goiás - Campus Luziânia	2020	Instituto Federal de Goiás - Campus Luziânia - IFGO
02	Claudia Suzana C. Lima Fialho	Guias Didáticos para o Ensino de Turismo Acessível: Reflexões a Partir de Problemas Sobre a Legislação Referente as Pessoas com Deficiência e a Acessibilidade	2021	Instituto Federal de Alagoas - IFAL
03	Elis R. Poncio	Acessibilidade atitudinal nas instituições de ensino: o caso IFRS	2019	Instituto Federal do Rio G. do Sul - IFRS
04	Renata Gandra de Melo	Inclusão em Formação: Contribuições para o Acesso das Pessoas com Deficiência aos Cursos Técnicos do IFES	2021	Instituto Federal do Espírito Santo - IFES
05	Karen Pontes da Cunha	Educação Inclusiva: Uma Abordagem Acerca das Políticas de Inclusão para a Permanência Escolar no IFAM Campus Manaus Centro	2022	Instituto Federal do Amazonas - IFAM
06	Eliete Santin Staub	O Percurso de Formação Profissional das Pessoas com Deficiência dos Cursos Técnicos Subsequentes do IFSC	2022	Instituto Federal de Santa Catarina - IFSC
07	Luciana Nishioka	Acessibilidade Atitudinal das Pessoas com Deficiências e das Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas: O Processo de Inclusão no IFPR para Além das Políticas de Acesso	2022	Instituto Federal do Paraná - IFPR

08	Edson Roberto Pessel	Educação Inclusiva e Pessoas com Deficiência Visual: Trajetória da Primeira Discente no IFSUL - Campus Charqueadas	2021	Instituto Federal do Rio G. do Sul - IFSUL
09	Fabiana de Oliveira Lobão	Educação Inclusiva: Desafios e Conquistas no Percurso de Acesso, Permanência e Êxito para os Estudantes Assistidos pelo NAPNE e a Equipe Multidisciplinar No IFS /Campus Aracaju	2019	Instituto Federal de Sergipe - IFS
10	Janielli de Vargas Fortes	De Surdo para Surdo: Diálogos Sobre o Ensino e a Aprendizagem de Matemática Utilizando Libras	2021	Instituto Federal do Espírito Santo - IFES
11	Thais Helena Pereira	A Contribuição da Leitura Literária para uma Educação Inclusiva no IFMS	2021	Instituto Federal do Mato Grosso do Sul - IFMS
12	Luiz Roberto Cardoso	Recursos e Estratégias de Aulas em Laboratórios para Estudantes com Baixa Visão na Educação Profissional e Tecnológica	2022	Instituto Federal do Mato Grosso do Sul - IFMS
13	Raiza T. G. Vasconcelos	Programa Educativo em Atitudes para Educação Inclusiva na Educação Profissional e Tecnológica	2023	Instituto Federal do Espírito Santo - IFES
14	Joana Angélica Oliveira de Alcântara	Tecnologias assistivas: perspectivas e realidades no Instituto Federal do sertão pernambucano	2022	Instituto Federal do Sertão Pernambucano - IFSertãoPE
15	Roselaine Luzitana Fracalossi Kokkonen	Inclusão Educacional de Estudantes com Transtorno do Espectro Autista: Uma Análise das Experiências do Instituto Federal de Rondônia, da Associação de Pais e Amigos do Autista de Rondônia e da Secretaria de Estado da Educação de Rondônia	2021	Instituto Federal de Rondônia - IFRO
16	Francisco Heliton do Nascimento	Tecnologia Assistiva para Pessoas com Deficiência Visual Aplicada ao Ensino: Novas Concepções na Formação Inicial e Continuada de Professores no Instituto Federal do Acre	2021	Instituto Federal do Acre - IFAC
17	Joelze Linhares de Araujo	A Inserção da Pessoa com Deficiência no Mundo do Trabalho: A Oficina Pedagógica e o Aplicativo Eficiente como Ferramentas de Inclusão	2021	Instituto Federal do Rio Grande do Norte - IFRN

Fonte: Autores (2024)

Foi a partir desses estudos, que as discussões foram articuladas observando os três eixos que compreendem os objetivos da pesquisa. São eles: 1) Reprodução do capacitismo no ensino técnico e tecnológico nos Institutos Federais; 2) formas contemporâneas do capacitismo na educação inclusiva 3) contribuições para práticas educativas anticapacitistas no ensino técnico

e tecnológico nos Institutos Federais. Nesse contexto os autores de forma geral abrangem essas perspectivas.

Nesse sentido Poncio (2019), Staub (2022) e Lima (2020) concordam em diversos pontos sobre a reprodução do capacitismo no ensino técnico e tecnológico nos Institutos Federais. Todos destacam que o capacitismo se manifesta por meio de atitudes, práticas e estruturas que discriminam e excluem as pessoas com deficiência, reforçando estereótipos e limitando suas oportunidades de participação plena na sociedade.

No entanto, as abordagens dos autores apresentam algumas diferenças. Poncio (2019) foca nas barreiras atitudinais enfrentadas pelas pessoas com deficiência nos Institutos Federais, apontando a necessidade de reflexões e ações que combatam o capacitismo para criar ambientes educacionais mais inclusivos. Por outro lado, Staub (2022) expande a discussão ao relacionar o capacitismo à corpo normatividade e à exclusão do mercado de trabalho devido à estrutura da economia capitalista, que prioriza a competição e o lucro. Essa perspectiva amplia a análise para além do contexto educacional, englobando a organização socioeconômica como um fator que perpetua a exclusão das pessoas com deficiência.

Já para Lima (2020) em sua análise, enfatiza a acessibilidade curricular como um elemento relevante para a inclusão escolar efetiva. Ele ressalta que a superação das barreiras no processo educativo deve considerar uma abordagem mais ampla e inclusiva, que vá além das simples adaptações físicas e pedagógicas. A ênfase na necessidade de garantir acesso igualitário à educação para todos os alunos, independentemente de suas necessidades específicas, complementa as discussões de Poncio (2019) e Staub (2022) mas, destaca um aspecto específico do processo educativo: a inclusão curricular. Assim, enquanto todos concordam na crítica ao capacitismo e na necessidade de práticas inclusivas, cada autor aporta uma dimensão particular que enriquece a compreensão do problema e sugere múltiplas frentes de ação para sua mitigação.

Ainda nesse contexto, Vasconcelos (2023) complementa essas reflexões ao identificar especificamente as barreiras atitudinais relacionadas ao reconhecimento de direitos, competências e aceitação por parte dos estudantes típicos em relação às pessoas com deficiência. Essa perspectiva reforça a ideia de uma cultura capacitista presente nos Institutos Federais, alinhando-se com Poncio (2019) na importância da conscientização e com Lima (2020) na necessidade de uma abordagem educativa inclusiva. A falta de acessibilidade apontada por Vasconcelos (2023) ecoa as preocupações de todos os autores, reforçando a urgência de ações que garantam igualdade de oportunidades educacionais e de trabalho para pessoas com deficiência. Em síntese, enquanto todos os autores concordam que o capacitismo

é uma barreira significativa na educação técnica e tecnológica, cada um destaca diferentes aspectos dessa problemática.

Há um consenso entre os autores Poncio (2019), Staub (2022) e Lima (2020) sobre a importância de conscientização e práticas inclusivas como meios essenciais para combater as barreiras de atitudes, práticas e estruturas que discriminam. A falta de sensibilização sobre acessibilidade atitudinal e a necessidade de uma abordagem mais abrangente para a inclusão são aspectos destacados por todos, indicando a urgência de uma transformação cultural e institucional para promover ambientes mais inclusivos.

Os autores Nishioka (2022), Nascimento (2021), Lima Fialho (2020), Lobão (2019) e Cunha (2022) convergem em destacar o impacto negativo do capacitismo e das atitudes discriminatórias no processo de inclusão de estudantes com deficiência visual. Nishioka (2022) e Nascimento (2021) abordam a estigmatização e marginalização sofridas por Sofia e outras pessoas com deficiência, ressaltando que o fracasso escolar e a exclusão social decorrem mais das falhas institucionais e sociais do que das limitações individuais. Ambos remetem a importância de uma mudança de paradigma, onde a sociedade e o sistema educacional devem reconhecer e adaptar-se à diversidade, em vez de perpetuar padrões normocêntricos que marginalizam os estudantes com deficiência.

Por outro lado, Lima Fialho (2021) e Lobão (2019) concentram-se mais na necessidade de sensibilização e formação dos alunos e profissionais da educação. Lima Fialho (2021) destaca a importância de promover valores como tolerância e respeito mútuo entre os estudantes, enquanto Lobão (2019) enfatiza a falta de preparo dos professores para lidar com a diversidade. Ambos sugerem que a transformação do ambiente escolar deve começar pela educação e conscientização, criando um ambiente mais inclusivo e menos discriminatório. As falhas na implementação de práticas pedagógicas inclusivas são vistas como barreiras significativas que precisam ser superadas através de uma formação adequada e contínua dos profissionais de educação.

Em contraponto, Cunha (2022) adiciona uma perspectiva mais crítica ao discutir as resistências dos próprios profissionais em trabalhar com pessoas com deficiência, devido a preconceitos e falta de recursos. Cunha (2022) sugere que, além de uma mudança de atitude e formação, há uma necessidade de investimento em recursos e infraestrutura que possibilitem uma verdadeira inclusão. Enquanto Nishioka (2022) e Nascimento (2021) se concentram mais nos efeitos do capacitismo e na importância de uma mudança de atitude social, Cunha (2022) destaca as limitações práticas e estruturais que também precisam ser abordadas para que a inclusão seja efetiva. Essa visão amplia a discussão, mostrando que a luta contra o capacitismo

exige não apenas uma mudança de mentalidade, mas também um compromisso concreto com a alocação de recursos e suporte adequado.

Pereira (2021) e Kokkonen (2021) identificam a falta de preparo e formação específica dos profissionais de educação como um importante fator para a perpetuação do capacitismo nos Institutos Federais. Ambos os autores salientam que a ausência de capacitação adequada causa insegurança nos professores, o que resulta em atitudes discriminatórias e excludentes. Essa visão capacitista subestima as capacidades e potenciais das pessoas com deficiência, evidenciando um ambiente educacional que ainda não está preparado para a inclusão efetiva desses estudantes. Assim, Pereira (2021) e Kokkonen (2021) convergem na crítica à inadequação da formação dos profissionais de educação e na necessidade urgente de melhorias nesse aspecto para promover a inclusão.

Por outro lado, os autores se contrapõem na análise das causas e influências subjacentes ao capacitismo no ensino técnico e tecnológico. Pereira (2021) foca principalmente na falta de experiência e formação específica dos professores como a principal barreira para a inclusão. Já Kokkonen (2021) amplia essa perspectiva ao introduzir a influência da lógica capitalista no sistema educacional, argumentando que a valorização da produtividade e conformidade com padrões comportamentais contribui significativamente para a exclusão de estudantes com deficiência. Kokkonen (2021) sugere que o modelo educacional vigente, orientado pela eficiência e resultados, reforça o capacitismo ao não acomodar a diversidade de necessidades dos estudantes com deficiência. Dessa forma, enquanto Pereira enfatiza a necessidade de formação específica, Kokkonen (2021) destaca a necessidade de uma crítica mais ampla ao sistema educacional capitalista e suas implicações na perpetuação do capacitismo.

Vasconcelos (2023) e Cardoso (2022) trazem à tona diferentes aspectos do capacitismo e suas manifestações no contexto educacional. Vasconcelos (2023) discute como as manifestações de preconceito são fundamentadas em julgamentos que seguem um padrão ideal de sujeito, estabelecendo normas sociais que definem o que é "normal" ou "aceitável" e excluindo aqueles que não se encaixam nesses padrões. Esta análise destaca a dimensão social e cultural do capacitismo, mostrando que ele é reforçado por padrões normativos que marginalizam as pessoas com deficiência.

Por outro lado, Cardoso (2022) foca na falta de recursos pedagógicos e tecnologias assistivas nos laboratórios, evidenciando as barreiras enfrentadas pelos estudantes com deficiência visual devido à falta de acessibilidade. Cardoso (2022) interpreta essa carência de recursos como uma forma de capacitismo institucional, onde a exclusão ocorre não apenas por atitudes e julgamentos sociais, mas também pela ausência de infraestrutura adequada que

possibilite a inclusão efetiva desses estudantes. Enquanto Vasconcelos (2023) explica o papel dos padrões sociais na perpetuação do preconceito, Cardoso (2022) enfatiza a necessidade de investimento em recursos e tecnologias assistivas como meio de combater o capacitismo no ambiente educacional. Assim, ambos os autores concordam que o capacitismo é um problema sistêmico, mas cada um destaca diferentes aspectos e soluções para enfrentá-lo.

Os autores Araujo (2021), Fortes (2021), Pessel (2021), Melo (2021) e Alcantara (2022) concordam na existência da reprodução do capacitismo no ensino técnico e tecnológico dos Institutos Federais, destacando a falta de acessibilidade e a inadequação das práticas pedagógicas como fatores principais. Araújo (2021) e Fortes (2021) apontam a relevância de práticas educativas anticapacitistas, propondo o uso de tecnologias assistivas e a capacitação de profissionais como medidas essenciais para promover a inclusão. Pessel (2021) e Melo (2021) também abordam a necessidade de formação específica para docentes e a implementação de políticas claras de acessibilidade, ressaltando que a falta de preparação dos professores e a ausência de recursos adequados contribuem para a continuidade do capacitismo. Neste mesmo sentido, Alcantara (2022) reforça essas ideias, sugerindo a formação continuada dos profissionais e a promoção de uma cultura institucional inclusiva.

No entanto, os autores divergem em suas reflexões, para combater o capacitismo. Araújo (2021) foca no desenvolvimento de ferramentas como oficinas pedagógicas e aplicativos para promover a inclusão, enquanto Fortes (2021) sugere a adoção de materiais didáticos acessíveis e a capacitação de profissionais em Libras para atender melhor os estudantes surdos. Pessel (2021) destaca a necessidade de integrar docentes e monitores em sala de aula e a utilização de audiodescrição como recurso de acessibilidade, enfatizando a importância de práticas pedagógicas inclusivas e tecnologias assistivas. Melo (2021), entretanto, menciona a superação de barreiras arquitetônicas, comunicacionais e atitudinais como passos importantes para uma educação inclusiva.

Enquanto todos os autores concordam sobre a existência e os efeitos prejudiciais do capacitismo no ambiente educacional dos Institutos Federais, eles também propõem soluções variadas para abordar o problema. Araújo (2021) e Fortes (2021) se concentram mais em ferramentas e capacitação específica. Pessel (2021) enfatiza a integração de recursos e formação contínua e Melo (2021) sugere uma abordagem holística que inclui superar diversas barreiras para garantir acessibilidade universal. Alcantara (2022) complementa essas perspectivas ao propor a desconstrução de estereótipos e a promoção de uma participação ativa dos estudantes com deficiência, buscando uma educação equitativa e acessível para todos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluiu-se que o capacitismo está intrínseco no ensino Técnico e Tecnológico nos Institutos Federais, apresentando-se de duas formas: implícita e explícita. Ele está presente nos planejamentos das atividades, incluindo a falta delas, como atividades recreativas e esportivas, nos currículos escolares e nos relacionamentos interescolares. Essa presença reflete uma intencionalidade de estigmatizar as pessoas com deficiência, especialmente aquelas que recebem apoio técnico específico e individualizado. Como resultado, mantêm-se diversas barreiras que dificultam a concretização de uma educação inclusiva, evidenciando a dificuldade de inserção de estudantes com deficiência no ensino Técnico e Tecnológico nos Institutos Federais e, conseqüentemente, no mundo do trabalho.

Destarte, que foi alcançado os objetivos propostos, uma vez que foram apurados dentre os eixos de discursões, as reflexões dos pesquisadores que apontam a presença da prática capacitista, anticapacitista e contemporânea, sendo possível, nesse sentido, a proposição e implementação de práticas educativas anticapacitistas que são urgentes e necessárias para corroborar com o direito à educação e garantir a permanência e êxito desse grupo. Torna-se valioso que o capacitismo seja posto como tema a ser discutido nas formações docentes e encontros pedagógicos, como também no que tange à elaboração de propostas de produção de conhecimento, para maior propagação do conceito e conhecimento de uso de termos que são capacitistas perante a sociedade.

REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, J. A. O. de. **Tecnologias assistivas: perspectivas e realidades no Instituto Federal do sertão pernambucano.** 2022. f. 84. Dissertação Mestrado (Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, Campus Salgueiro, 2022.

ARAÚJO, J. L. de. **A inserção da pessoa com deficiência no mundo do trabalho: a oficina pedagógica e o aplicativo “eficiente” como ferramentas de inclusão.** 2021. 158 f. Dissertação Mestrado (Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Mossoró, RN, 2021

CARDOSO, L. R. **Recurso e estratégias de aulas em laboratórios para estudantes com baixa visão na Educação Profissional e Tecnológica.** 2022. 71 f. Dissertação Mestrado (Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande/MS, 2022.

CUNHA, K. P. da. **Educação inclusiva: políticas de inclusão para a permanência escolar no IFAM Campus Manaus Centro**. 2022. 146 f. Dissertação Mestrado (Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, Campus Manaus Centro, Manaus, 2022.

FERREIRA, T. M. **Capacitismo: o que diz a produção científica em Educação e Educação Especial**. 2023. 12 f. Universidade Federal de Uberlândia Faculdade de Educação Física e Fisioterapia Curso de Licenciatura em Educação. Uberlândia, MG, 2023.

FORTES, J. de V. **De surdo para surdo: diálogos sobre o ensino e a aprendizagem de matemática utilizando libras**. 2021. 133 f. Dissertação Mestrado (Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Cefor) Instituto Federal do Espírito Santo, Vitória, 2021.

BARON, I. **Guia Anticapacitista**. 2022.

KOKKONEN, R. L. F. **Inclusão educacional de estudantes com transtorno do espectro autista: uma análise das experiências do Instituto Federal de Rondônia, da Associação de Pais e Amigos do Autista de Rondônia e da Secretaria de Estado da Educação de Rondônia**. 2021. 108 f. Dissertação Mestrado (Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ProfEPT) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. Rondônia, Porto Velho Calama, 2021.

LIMA, C. B. dos S. **Acessibilidade curricular: um estudo sobre inclusão escolar no Instituto Federal de Goiás - Campus Luziânia**. 2020. 243 f. Dissertação Mestrado (Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ProfEPT) Instituto Federal de Goiás, Morrinhos/GO, 2020.

LIMA FILHO, C. S. C. **Guias Didáticos para o Ensino de Turismo Acessível: Reflexões a Partir de Problemas Sobre a Legislação Referente às Pessoas com Deficiências e à Acessibilidade**. 2021. 244 f. Dissertação Mestrado (Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ProfEPT) Instituto Federal de Alagoas, Benedito Bentes, Maceió, 2021.

LOBÃO, F. de O. **Educação inclusiva: desafios e conquistas no percurso de acesso, permanência e êxito para os estudantes assistidos pelo NAPNE e a equipe multidisciplinar no IFS - Campus Aracaju**. 2019. 147 f. Dissertação Mestrado (Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ProfEPT) Instituto Federal de Sergipe, Aracaju, 2019.

MAIOR, I. M. M. de L. **Lei Brasileira de Inclusão: de onde viemos, onde estamos e para onde vamos**. IFMG. <https://www.youtube.com/watch?v=3wjVRbATMJw>, maio, 2022.

MELO, R. G. de. **Inclusão em formação: Contribuições para o acesso de pessoas com deficiência aos cursos técnicos do Instituto Federal do Espírito Santo**. 2021. 127. f. Dissertação Mestrado (Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica) Instituto Federal do Espírito Santo, Vitória, 2021.

NASCIMENTO, F. H. do. **Tecnologia assistiva para pessoas com deficiência visual aplicada ao ensino: novas concepções na formação inicial e continuada de professores no Instituto Federal do Acre**. 2021. 156 f. Dissertação Mestrado (Programa de Pós-graduação em

Educação Profissional e Tecnológica, ProfEPT) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre, Campus Rio Branco, 2021.

NISHIOKA, L. Acessibilidade atitudinal das pessoas com deficiências e das pessoas com necessidades educacionais específicas: o processo de inclusão no IFPR para além das políticas de acesso. 2022. 114 f. Dissertação Mestrado (Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ProfEPT) Instituto Federal do Paraná, Curitiba/PR, 2022.

PEREIRA, T. H. A contribuição da leitura literária para uma educação inclusiva no IFMS. 2021. 111 f. Dissertação Mestrado (Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ProfEPT) Instituto Federal de Mato Grosso do Sul, Campus Campo Grande. 2021

PESSEL, E. R. M. educação inclusiva e Pessoas com Deficiência: trajetória da primeira discente deficiente visual do IFSul — Campus Charqueadas. 2021. 85 f. Dissertação Mestrado (Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ProfEPT) Instituto Federal Sul – Rio Grandense, Charqueadas/RS, 2021.

PÔNCIO, E. R. Acessibilidade atitudinal nas instituições de ensino: o caso do IFSul. 2019. 84 f. Dissertação Mestrado (Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ProfEPT) Instituto Federal Rio Grande do Sul, Porto Alegre/RS, 2019.

STAUB, E. S. O. Percurso de Formação Profissional das Pessoas com Deficiência dos Cursos Técnicos Subsequentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina. 2022. 138 f. Dissertação Mestrado (Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ProfEPT) Instituto Federal de Santa Catarina, Florianópolis/SC, 2022

TOBOSO-MARTÍN, M. Capacitismo. In: PLATERO, R. L.; ROSÓN, M.; ORTEGA, E. (eds.). **Barbarismos queer y otras esdrújulas.** Barcelona. Ed. Bellaterra. 2017.

TORRES, N. E. Pessoas com deficiência no mercado de trabalho e a lógica utilitarista do capital. 2023 157 f. Tese (doutorado Programa de Pós-graduação em Educação) - Universidade Federal de Santa Maria - RS, Santa Maria, 2023.

VASCONCELOS, R. T. G. Programa educativo em atitudes para educação inclusiva na Educação Profissional e Tecnológica. 2023. 142 f. Dissertação Mestrado (Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ProfEPT) – Instituto Federal do Espírito Santo, Vitória, 2023.

VENDRAMIN, C. Repensando mitos contemporâneos: o capacitismo. **Simpósio Internacional repensando mitos contemporâneos**, v. 2, p. 16-25, 2019.